



DOSSIÊ: 150 ANOS DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

As sociedades italianas de Mútuo Socorro em Porto Alegre e as iniciativas de escolarização e italianidade dos migrantes do início do século ao início da Primeira Guerra Mundial (1900-1914)

The Italian Mutual Aid Societies in Porto Alegre and the schooling initiatives and Italianness of migrants from the beginning of the century to the start of the First World War (1900-1914)

Las Sociedades Italianas de Socorros Mutuos en Porto Alegre y las iniciativas de escolarización e italianización de los emigrantes desde principios de siglo hasta el inicio de la Primera Guerra Mundial (1900-1914)

Alberto Barausse¹

orcid.org/0000-0002-8326-046X
barausse@unimol.it

Recebido em: 10 dez. 2024.

Aprovado em: 28 ago. 2025.

Publicado em: 08 dez. 2025.

Resumo: Um capítulo pouco explorado na história dos imigrantes italianos em Porto Alegre é aquele relacionado à contribuição das associações de ajuda mútua para o desenvolvimento da escolaridade e da cultura étnica italiana na capital do Rio Grande do Sul nos anos compreendidos entre a primeira década do século XX e a deflagração da Primeira Guerra Mundial. De fato, no início do novo século, no contexto da estabilização da presença de núcleos de migrantes na realidade urbana, houve uma significativa retomada da vida associativa de caráter mutualista no contexto urbano da capital associado ao compromisso de difundir a educação entre os filhos de imigrantes. O papel e a função da sociabilidade étnica, promovida pelos representantes da elite burguesa italiana presente na cidade, encontram o apoio das mesmas autoridades diplomáticas consulares italianas que identificam no associativismo uma estratégia útil para a defesa da italianidade e dos processos de assimilação dos italianos diante de sua nacionalização brasileira. O compromisso com o desenvolvimento das escolas estava enraizado em uma perspectiva federativa mais ampla dentro do mundo associativo, que, no entanto, seria condicionada e limitada por fortes acentos de conflito até mesmo com os cônsules. Por meio do uso de fontes inéditas, tanto arquivísticas quanto impressas, a contribuição pretende lançar luz sobre as características e a dinâmica que acompanharam as iniciativas de alfabetização e cultura italiana promovidas pela associação mutualista étnica urbana em Porto Alegre.

Palavras-chave: (e/i)migrações; associativismo étnico italiano; escolarização; italianidade.

Abstract: A little explored chapter in the history of Italian immigrants in Porto Alegre is the one related to the contribution of mutual aid associations to the development of Italian schooling and ethnic culture in the capital of Rio Grande do Sul in the years between the first decade of the twentieth century until the outbreak of the First World War. In fact, at the beginning of the new century, in the context of the stabilisation of the presence of migrant nuclei in the urban reality, there was a significant revival of associative life with a mutualistic character in the urban context of the capital associated with the commitment to spread education among the children of immigrants. The role and function of ethnic sociability, promoted by the representatives of the Italian bourgeois elite present in the city, meets with the support of the same Italian diplomatic consular authorities, who identify in associationism a useful strategy for the defence of Italianness



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Università degli Studi del Molise, Campobasso, Italia.

and the assimilation processes of Italians in the face of their Brazilian nationalisation. The commitment to the development of the schools was rooted within a broader federative perspective within the associative world, which, however, was to be conditioned and limited by strong accents of conflict even with the consuls. Through the use of unpublished sources, both archival and printed, the contribution intends to shed light on the characteristics and dynamics that accompanied the initiatives for literacy and Italian culture promoted by the urban ethnic mutualist association in Porto Alegre.

Keywords: (e/i)migrations; ethnic Italian associativism; schooling; Italianness.

Resumen: Un capítulo poco explorado de la historia de los inmigrantes italianos en Porto Alegre es el relativo a la contribución de las asociaciones de ayuda mutua al desarrollo de la escolaridad y de la cultura étnica italiana en la capital de Rio Grande do Sul en los años comprendidos entre la primera década del siglo XX y el estallido de la Primera Guerra Mundial. De hecho, a principios del nuevo siglo, en el contexto de la estabilización de la presencia de núcleos de inmigrantes en la realidad urbana, se produjo un importante renacimiento de la vida asociativa de carácter mutualista en el contexto urbano de la capital asociado al compromiso de difundir la educación entre los hijos de los inmigrantes. El papel y la función de la sociabilidad étnica, promovida por los representantes de la élite burguesa italiana presente en la ciudad, encuentra el apoyo de las mismas autoridades diplomáticas consulares italianas, que identifican en el asociacionismo una estrategia útil para la defensa de la italianidad y de los procesos de asimilación de los italianos frente a su nacionalización brasileña. La apuesta por el desarrollo de las escuelas se enraizaba en una perspectiva federativa más amplia dentro del mundo asociativo, que, sin embargo, se veía condicionada y limitada por fuertes acentos de conflicto incluso con los cónsules. Mediante el uso de fuentes inéditas, tanto de archivo como impresas, la contribución pretende arrojar luz sobre las características y dinámicas que acompañaron las iniciativas de alfabetización y cultura italiana promovidas por la asociación mutualista étnica urbana de Porto Alegre.

Palabras clave: (e/i)migraciones; asociacionismo étnico italiano; escolarización; italianidad.

Introdução

No início do novo século, a presença migratória italiana se mostra mais consistente e, sobretudo, cada vez mais definida como uma migração de caráter permanente. Os italianos emigrados no Rio Grande do Sul somavam entre 150 e 200 mil, de acordo com os dados fornecidos pelas autoridades consulares. As colônias de imigração urbana contavam com cerca de 15 mil italianos na capital Porto Alegre e outros tantos distribuídos entre Rio Grande, Pelotas, Bagé, Santa Maria e Uruguaiana. Na capital, dos 43.998 habitantes

censados em 1872, final do século XIX e início do XX, passou-se para 52.421 em 1890 e 73.674 em 1900. A cidade foi objeto de um grande fluxo migratório, em sua maioria destinado às colônias rurais, mas começava a ser evidente a presença de grupos do sul, em particular, calabreses. Já estavam presentes nomes de grandes empresários comerciais italianos, além do pequeno comércio, como confeitores, fornecedores de cereais por atacado, proprietários de imóveis, industriais do vidro, donos de estabelecimentos de materiais de construção, livrarias, oficinas de mármore e proprietários de grandes parcelas de terra que dariam origem a novas comunidades rurais na capital (Ciapelli, 1903). O encontro no contexto urbano entre a velha geração de migrantes e a nova foi caracterizado por relações de solidariedade e atenção mútua (Constantino, 2015). O ciclo de crise econômica registrado entre 1900 e 1904 gerou um forte estado de desemprego tanto no setor comercial quanto no de construção e no industrial, especialmente em Porto Alegre. O fortalecimento da presença italiana no tecido social e econômico-produtivo do estado gaúcho foi acompanhado pelo crescimento das atividades de caráter social e cultural destinadas a destacar a dimensão étnico-nacional da comunidade italiana. Entre os indicadores, está justamente o fortalecimento do fenômeno associativo e do jornalismo étnico ou alófono.

Associações étnicas e o compromisso com a escola e a italianidade nos primeiros anos do novo século durante a missão consular de Enrico Ciapelli

Na capital, os membros da coletividade italiana podiam contar com a presença de dois novos jornais étnicos, *Il Corriere Italiano* e *Stella d'Italia* (Stella D'Italia, 1902). O quadro geral do associativismo étnico italiano na capital apresentava uma situação em movimento e mais articulada. A associação "Vittorio Emanuele II", o mais antigo sodalício presente na capital desde 1877 (De Ruggiero, 2019), mostrava sinais de boa saúde, contando com cerca de duzentos sócios e um capital de trinta contos de réis (Colnaghi, 1903),

o que lhe permitiu, em poucos anos, adquirir um terreno e construir uma nova sede social (Colnaghi, 1903). Um significativo ressurgimento registrava também a Sociedade "Giuseppe Mazzini", fundada em 1895 no bairro sul da cidade, denominado Teresópolis, que sob a presidência de Pergentino Piva se dotou de uma sede própria e cerca de sessenta sócios, principalmente vênnetos (Colnaghi, 1903). No início do século XX, a Sociedade Italiana "Princesa Elena di Montenegro", sob a presidência de Pietro Bonotto (Stella D'Italia, 1903), conseguiu conduzir o grupo, que começou a enfrentar maiores dificuldades no cumprimento de seus objetivos estatutários, a partir da educação. Naquele momento, as condições financeiras do grupo se tornaram mais difíceis devido aos efeitos da crise econômica local, manifestada por um crescente desemprego, a ponto de levar os responsáveis pela associação a destacar como eram "tristíssimas as condições do operário desta cidade". O surgimento da crise causou uma diminuição do número de sócios e, conseqüentemente, o conselho diretor decidiu, em 11 de abril de 1901, reduzir o valor dos subsídios, colocando em questão o fortalecimento e a fase de vitalidade que a organização havia demonstrado dois anos antes, quando, graças ao aumento da taxa de adesão, apresentou um balanço positivo e um aumento do número de inscritos, que em 1899 eram 250 (Ciapelli, 1901).

Novas sociedades surgidas nos últimos anos do século XIX no norte da cidade, onde se concentravam núcleos de operários e centenas de italianos estabeleceram residência, enriqueciam o panorama do associativismo étnico de caráter previdenciário. Em 6 de maio de 1900, foi fundada a nova Sociedade Palestra "Umberto I", que em janeiro de 1903 adquiriu o título de *Società di Beneficenza ed Istruzione Umberto I*. A origem do novo grupo estava ligada à chegada na capital, por volta de 1898, de Angelo Paglieri, um professor que instituiu uma pequena escola denominada Colégio Umberto I e começou a dar aulas de teatro para um pequeno grupo de amadores. Posteriormente, o professor abandonou a iniciativa da escola, que foi assumida por

outros (Colnaghi, 1903).

Entre 1901 e 1902, iniciou suas atividades, no bairro Bom Fim, o *Circolo Filodrammatico*, que acumulou um capital de três contos de réis "entre instrumentos, estandarte e uniformes garibaldinos". O círculo, de fato, tinha uma banda composta por cerca de 30 membros, dirigida por um maestro, Luigi Roberti. Na previsão do estatuto, estavam o presidente, o secretário e o conselho diretor. A retomada das iniciativas do círculo estava principalmente ligada ao ativismo do seu presidente, Pietro Bonotto (Colnaghi, 1903). No mesmo período, foi fundada a instituição do *Circolo Filodrammatico* "Giovanni Emmanuel", cujo presidente era A. Mattioli. Em junho de 1902, o Circolo "Giovine Italia" retomou suas atividades e relançou algumas iniciativas de caráter patriótico. O grupo, fundado no início dos anos 1890 para perseguir objetivos relacionados, como dizia o estatuto, à educação e ao entretenimento, havia interrompido suas atividades em outubro de 1894 e ficou inativo por quase oito anos. Então, graças ao empenho de um novo triunvirato, modelo derivado daquele da república romana, a associação pôde retomar, com renovado vigor, suas atividades (Colnaghi, 1902). Em 1902, contava com trinta e quatro sócios e um pequeno capital de cerca de um conto de réis, que graças à gestão, de Felice Barra (Colnaghi, 1903), garantiu a manutenção do fundo social, evitando seu desperdício. Em outubro de 1903, foram lançadas as bases para a constituição de uma nova associação com fins educativos denominada *Unione Meridionale "Vittorio Emanuele III"*. O novo organismo, surgido, como veremos, no auge de tensões entre a autoridade consular e uma parte significativa do mundo associativo italiano, representava o reflexo do crescimento da importância dos grupos regionais do sul da Itália, em particular dos migrantes de origem calabresa na capital (Constantino, 2015).

Em continuidade com o que foi expresso nas duas últimas décadas do século XIX (Barausse, 2017a; Luchese; Kreutz, 2011), o associativismo mutualista da capital continuou a prestar atenção especial à questão das escolas étnicas e à

defesa da língua italiana (Luchese; Rech 2018). A preocupação dominante entre os membros mais ativos da colônia italiana aumentava com a perda da identidade nacional em um contexto no qual o número de pessoas que acessavam o sistema de escolas estaduais e municipais aumentava, embora ainda fosse limitado. Segundo os dados fornecidos pelo inspetor geral das escolas públicas do Rio Grande do Sul, em um território habitado por cerca de um milhão de pessoas, havia 961 escolas públicas que asseguravam o acesso à escolarização a 37.117 alunos, aos quais se somavam os 22.524 alunos matriculados em escolas e colégios privados. Nesse cenário, o sinal mais inquietante e preocupante para os principais representantes da coletividade italiana, tanto urbana quanto rural, era a perda progressiva do uso da língua nacional (italiana), acompanhada pelo hábito crescente, especialmente em casa, de falar português (Gaia, 1902). Começava a se tornar mais evidente aquele processo de "renegociação" da dimensão étnico-cultural dos migrantes italianos a que se referem os estudos de Luchese e Kreutz, para os quais a educação e a escola são um campo propício para captar a afirmação dos processos identitários ou de estranhamento ou das tensões decorrentes da relação entre as culturas (Kreutz, 2001), da difusão da italianidade de cunho nacionalista (Luchese; Kreutz, 2011).

A difusão das escolas italianas foi um dos temas mais debatidos nas comunidades de emigração e, em particular, entre os componentes ou grupos sociais da pequena e média burguesia em ascensão. Um dos fomentadores mais ativos nesse sentido foi a imprensa periódica. Não é por acaso que entre os animadores mais sensíveis e convencidos do desenvolvimento de uma educação com base étnica estavam jornais étnicos como *Stella d'Italia* ou *Il Corriere Italiano*, que tentavam instilar a importância da escolarização para favorecer a permanência do sentimento de italianidade através da defesa da língua entre os filhos dos migrantes italianos. Em um dos muitos artigos publicados no jornal *Stella d'Italia*, destacava-se: "Vamos ajudar a manter as escolas que

possuímos, vamos fortalecê-las; obrigamos os nossos filhos a frequentá-las constantemente, a falar a nossa língua, a respeitar os seus professores, a venerar a pátria dos seus pais" (Colnaghi, 1902, p. 01, tradução nossa).

O abandono e o desinteresse geral pela instrução e pelo ensino do italiano nas colônias italianas eram interpretados como ameaças à permanência da cultura italiana nos jovens e sua redução a "bárbaros, ignorantes, selvagens". Enquanto a escola pública brasileira, segundo o *Stella d'Italia*, ainda era muito insuficiente, questionava-se sobre o futuro: "O que será da nossa italianidade quando os velhos tiverem deixado de viver um após o outro? [...] Escola e Sociedade são para ela sinônimo de sacrifício e de tédio" (tradução nossa). Concluía-se que, continuando esse "[...] estado de abandono das famílias e da sociedade, as novas gerações daqui a cinquenta anos serão 'krumire'. De quem é a culpa?" (Colnaghi, 1902, p. 01, tradução nossa).

No que diz respeito ao contexto urbano de Porto Alegre, destacavam-se os riscos derivados da falta de escolarização de muitas crianças a perpetuar a representação no imaginário coletivo brasileiro das massas italianas emigradas, através do estereótipo de uma infância pobre e das massas analfabetas (Colnaghi, 1902, p. 01, tradução nossa), pouco funcionais às necessidades de desenvolvimento do Estado (Colnaghi, 1903). Daí as solicitações feitas também pelas autoridades consulares ao associativismo mutualístico para um relançamento do empenho no campo da instrução em um contexto no qual a escolarização pública brasileira ainda se mostrava frágil – pedidos contextuais àqueles destinados ao ministério pela autoridade consular para um maior compromisso financeiro, embora com pouco sucesso (Ciapelli, 1901). Após a reforma introduzida por Pio di Savoia, cônsul italiano em Porto Alegre, entre 1892 e 1895 (Barausse, 2017b), e a interrupção dos subsídios concedidos pelo ministério através dos consulados, algumas associações não puderam mais dar continuidade ao compromisso com a instrução. A "Vittorio Emanuele II" e a "Giuseppe Mazzini" haviam cessado

a gestão das escolas e mantinham, então, um caráter exclusivo de associação mutualística de assistência e beneficência. A função educacional ficou a cargo da Sociedade Italiana "Princesa Elena di Montenegro" e da Sociedade "Umberto I". Posteriormente, em 1904, foi aberta a escola "V. Emanuele III", promovida em abril de 1904 pela Sociedade "Unione Meridionale". Em 17 de julho do mesmo ano, foi inaugurada, na sede da sociedade filo-dramática, a escola promovida pela associação operária Sociedade "Giovanni Emmanuel", anunciada por ocasião do terceiro aniversário da sociedade Umberto I (Colnaghi, 1903).

A escola da Sociedade Italiana "Princesa Elena di Montenegro", usufruindo dos benefícios derivados do aumento da quota social, pôde assegurar uma melhor gestão em comparação com o passado, com a contratação, em fevereiro de 1899, de uma nova professora, a professora licenciada Camilla Roncoroni (Ciapelli, 1903)², a quem foi garantido um salário mensal (Ciapelli, 1903)³. A escola mista, que desde 1894 contava em média com 30 ou 40 alunos matriculados, continuou a registrar nos últimos anos um número constante de inscitos, variando entre 35 e 50 alunos (Bonotto; Bertinazzo; Colnaghi, 1901). Apesar das dificuldades devido à crise econômica, que durante todo o ano de 1903 causou uma diminuição sensível no número de sócios – de 150 para 110 –, foi possível garantir a inscrição de 35 alunos entre filhos de sócios e não sócios (Stella D'Italia, 1903). O empenho da professora continuou mesmo quando não foi mais possível prever um salário mensal, apenas uma gratificação de 50 mil réis por mês (Bonotto; Bertinazzo; Colnaghi, 1901).

A escola mista "Vittorio Emanuele III", promovida pela sociedade *Unione Meridionale*, foi aberta em abril de 1904. Foi instalada em um amplo local situado no centro da cidade e previa a inscrição de crianças de ambos os sexos (Ciapelli, 1904). A iniciativa da escola "V. Emanuele III" foi

fortemente apoiada pelo cônsul Ciapelli – não sem polêmicas por parte dos representantes de outras associações –, que, junto ao ministério, realizou pedidos de subsídio econômico dos dirigentes da associação. A escola foi instalada em um amplo local situado no centro da cidade e previa a inscrição de crianças de ambos os sexos (Ciapelli, 1904). Além da escola diurna, foi inaugurada uma escola noturna em 1905. Temos menos informações sobre a escola promovida pela associação operária Sociedade Giovanni Emanuel, apresentada pelo professor e diretor da escola Luigi De Camino "como fonte de civilização e progresso" (Stella D'Italia, 1904, p. 01, tradução nossa).

Para suprir as necessidades financeiras, as associações da coletividade promoveram formas de autofinanciamento através da organização de eventos com espetáculos destinados à arrecadação de fundos necessários para as escolas. Geralmente, esses eventos eram promovidos individualmente pelas associações, mas em alguns casos houve uma ação conjunta, como quando, em agosto de 1903, a sociedade "Umberto I" e a "Giovanni Emmanuel" organizaram uma festa para arrecadar fundos necessários à criação da terceira escola na capital e, de maneira semelhante, por ocasião das celebrações do 20 de setembro (Stella D'Italia, 1903).

Igualmente não faltaram intervenções para incentivar: a promoção de congressos de caráter pedagógico e didático a fim de elaborar um programa escolar comum – na esteira do que ocorria na Itália e em resposta ao proposto por ocasião da realização do congresso das sociedades italianas em São Paulo (Colnaghi, 1904); e a introdução de um regulamento que fixasse "o número e a qualidade das matérias a serem ensinadas no ano" a fim de garantir uniformidade nas práticas didáticas das escolas (Stella D'Italia, 1904, tradução nossa). Para apoiar o crescimento de um processo de maior homogeneização das escolas étnicas, o jornal italiano mais difundido

² Camilla Roncoroni obteve sua licença de ensino depois de frequentar a escola de formação de professores de Como em 1878.

³ Em 19 de fevereiro de 1899, a assembleia havia decidido atribuir um salário de 120 mil réis à recém-contratada professora Camilla Roncoroni Biondi e aumentar a mensalidade para 2.500 réis, destinando o aumento da mensalidade à manutenção da escola.

no estado começou a publicar os programas para as escolas que haviam sido lançados pelo cônsul de São Paulo, Gherardo Pio di Savoia, para as escolas italianas presentes no Estado de São Paulo (Stella D'Italia, 1904). Sugeriu-se a introdução de um sistema de avaliação mais rigoroso e a disponibilidade de livros didáticos, dada a inadequação em relação ao contexto das escolas étnicas (Colnaghi, 7 dez. 1904; Stella D'Italia, 7 dez. 1904).

As escolas foram, então, organismos funcionais à defesa e à promoção identitária em sentido étnico-nacional não apenas através da alfabetização linguística. Houve um papel expresso de múltiplas maneiras, entre as quais pode-se mencionar a participação ativa das escolas nos eventos celebrativos destinados a cultivar a memória da identidade nacional promovidos nesse período pelo associativismo e apoiados pelas figuras da burguesia mais sensíveis às questões da conservação da identidade. No início do novo século, o subsecretário de Estado do *Ministero degli Affari Esteri*, Alfredo Baccelli, havia assinado uma circular convidando os responsáveis pelas escolas no exterior a relançar as celebrações patrióticas (Ministero degli Affari Esteri, 1938, p. 239).

Frequentemente, os jornais anunciavam festas e comemorações, destacando a presença dos alunos e de seus professores. A festa do Estatuto ocorria regularmente e, na celebração de junho de 1903, o professor Zuliani fez um discurso para destacar "os benefícios da educação italiana e a necessidade de disseminar a cultura italiana apoiando as duas únicas salas de aula existentes" (Colnaghi, 11 jun. 1904, tradução nossa).

Durante as festividades do terceiro aniversário da fundação da sociedade "Umberto I", a professora Camilla Roncoroni (17 maio 1903, p. 01) fez um discurso valorizando o sentimento patriótico diante dos alunos "uniformizados na vestimenta garibaldina" (Colnaghi, 14 maio 1903, p. 01, tradução nossa).

Os momentos celebrativos relacionados ao 20 de setembro também se tornaram veículos para a promoção da identidade nacional e para a reafirmação da função indispensável das insti-

tuições escolares junto ao associativismo étnico (De Ruggiero, 2014, p. 931-932). O envolvimento das escolas e dos alunos foi significativo para a construção de um imaginário identitário coletivo de uma comunidade que queria se representar como um corpo homogêneo e ordenado, não estranho ao contexto civil de Porto Alegre, mas capaz de assumir um papel de responsabilidade política, social e econômica.

As escolas italianas nos primeiros anos do século XX, entretanto, também foram motivo de tensão entre as autoridades consulares e os emigrantes (Rech; Tambara, 2015). O objetivo de formar uma opinião pública favorável à escolarização de tipo étnico, juntamente com a reivindicação de outros interesses da comunidade, como a construção de um hospital, desencadeou uma campanha para destacar a fraqueza, senão a verdadeira ausência, da autoridade consular e ministerial na defesa e na promoção dos interesses da "colônia". A campanha contou com o apoio de leitores tanto do contexto urbano quanto rural (Stella D'Italia, 26 abr. 1903).

Entre 1902 e 1903, ocorreu um verdadeiro confronto entre os responsáveis pelo jornal *Stella d'Italia* e pelo *Il Corriere Italiano*. Adelchi Colnaghi e Mario De Candia não pouparam ataques violentos, com repercussões significativas no clima geral dentro da comunidade, impactando o compromisso com as escolas. A partir do final de 1902, alguns membros da comunidade italiana da capital, associados ao jornal *Stella d'Italia*, não hesitaram em atacar a autoridade consular, acusando-a de falta de compromisso no apoio às escolas. Em um editorial intitulado "Scuole Italiane", de dezembro de 1902, Colnaghi analisava um artigo anônimo publicado no *Il Corriere Italiano* que enfatizava o papel do cônsul no desenvolvimento das escolas, para, ao contrário, destacar a proteção insuficiente do consulado em termos de compromisso com a educação, limitada à distribuição de material didático. O jornal destacava o papel ativo das sociedades de socorro mútuo "Principessa Elena di Montenegro" e "Umberto I" e o dos professores das duas escolas, Camilla Roncoroni e Pietro Riva, apresentados como "dois

modestos docentes" que se esforçavam para "manter aceso" nos alunos "o fogo sagrado do amor pátrio" (Colnaghi, 7 dez. 1902, p. 01, tradução nossa). Por sua vez, o presidente da Sociedade "Principessa Elena", Pietro Bonotto, enviou uma carta ao jornal desmentindo as afirmações do *Il Corriere Italiano* e informando seus membros de que o cônsul contribuía pessoalmente com uma cota social de 2000 réis por mês, mas que o consulado não contribuía financeiramente para o sustento da escola (Stella D'Italia, 7 dez. 1902, p. 01). A ausência do cônsul no tradicional evento dos exames finais das duas escolas italianas de Porto Alegre foi uma oportunidade para sublinhar a distância da autoridade consular, representante do governo, que deveria apoiar iniciativas fundamentais para preservar a identidade das futuras gerações no estado (Stella D'Italia, 4 jan. 1903, p. 01).

A deserção do cônsul Ciapelli nas celebrações do terceiro aniversário da sociedade "Umberto I" foi motivo de denúncia de seu comportamento considerado pouco patriótico (Colnaghi, 14 maio 1902, p. 01). Colnaghi, que não perdia a oportunidade de explicar as razões dos ataques ao cônsul, declarou: "Atacamos o cav. Ciapelli não por motivos pessoais, nem por mesquinha vingança, mas puramente e unicamente porque o consideramos inadequado para as necessidades de um magistrado junto ao qual tanto o pobre quanto o rico têm o direito de receber o mesmo tratamento" (Colnaghi, 12 fev. 1903, p. 02, tradução nossa).

Diante dos ataques à autoridade consular, Ciapelli inicialmente suspendeu a assinatura do jornal *Stella d'Italia*, considerado responsável não só por hospedar, mas de certa forma, por ser o porta-voz dos ataques (Stella D'Italia, 25 jan. 1903). Posteriormente, ele começou a evitar participar de vários eventos que o mundo associativo e os representantes da comunidade italiana consideravam importantes para destacar o papel dos italianos no estado e fortalecer a rede associativa.

Entre esses eventos, a ausência de Ciapelli na comemoração institucional da festa do Estatuto em junho de 1903 teve consequências

significativas. O evento fazia parte de uma política de memória pública do governo em era liberal, funcional à sedimentação do processo de nacionalização dos italianos mesmo fora das fronteiras pátrias. Organizado em junho de 1903 por uma das associações italianas presentes na capital, o evento foi deserto pelo cônsul Ciapelli, e o consulado, tradicionalmente aberto no dia da comemoração para receber visitas de cidadãos representantes do mundo associativo e produtivo da "colônia" italiana, permaneceu fechado. As tensões entre o cônsul e parte do mundo associativo se intensificaram quando as duas sociedades que até então gerenciavam as escolas italianas da capital nomearam Adelchi Colnaghi, o diretor do jornal mais crítico à autoridade consular, como vice-presidente da sociedade "Principessa Elena" e inspetor escolar da sociedade "Umberto I". Nas páginas do jornal italiano mais crítico à representação consular, o conflito foi interpretado como uma vingança de Ciapelli contra o associativismo menos alinhado (Colnaghi, 12 jul. 1903, p. 01, tradução nossa).

As consequências das tensões logo se refletiram na vida associativa. Após os eventos da festa do Estatuto, começaram a surgir diferenças entre as associações. A associação "Giovanni Emanuel" reivindicou, em uma declaração específica, o direito de participar, de forma neutra, de eventos promovidos por associações durante os quais alguém usasse expressões injuriosas (Stella D'Italia, 19 jul. 1903). O presidente da sociedade "Umberto I" enviou uma carta de agradecimento ao diretor do jornal *Stella d'Italia* confirmando a relação de confiança com o órgão de imprensa, enquanto a Sociedade Italiana de Socorro Mútuo "Vittorio Emanuele II" comunicou a decisão da assembleia geral de cancelar o patrocínio ao jornal. Essa decisão foi recebida de forma muito crítica por aquele que, na mesma época, havia relançado nas páginas do seu jornal a ideia de uma confederação entre as associações. "Dois pesos e duas medidas. Onde está o bom senso?" (Colnaghi, 9 ago. 1903, tradução nossa), perguntava o diretor do jornal, que, no entanto, reafirmava sua vontade de seguir com seu projeto.

O projeto de confederação relançado em agosto de 1903 girava em torno da hipótese de construir uma rede de associações que tivessem seu centro na capital, onde atuavam os dois jornais étnicos mais difundidos na colônia, acompanhados pela ação de outro jornal étnico, *La Patria*, publicado no outro importante centro urbano do estado, Rio Grande, de onde deveria ser constituída a rede com as realidades de Pelotas, Bagé e os centros menores (Colnaghi, 13 ago. 1903, p. 01). A manifestação de 20 de setembro de 1903 pareceu constituir uma trégua momentânea entre as partes envolvidas. A participação de Ciapelli nas iniciativas patrióticas foi percebida e interpretada como um sinal positivo por aqueles que até então pareciam ser os mais críticos. Adelchi Colnaghi, de fato, agora sublinhava, em seu jornal, a atitude propositiva do cônsul (Stella D'Italia, 24 nov. 1903, p. 03).

A trégua, no entanto, foi breve, destinada a dar lugar a um novo conflito. Na sede consular, no início de outubro, no dia 4, reuniu-se um grupo de emigrantes provenientes das áreas meridionais da Itália para lançar as bases para a constituição de uma nova associação com fins educativos e instrutivos denominada *Unione Meridionale "Vittorio Emanuele III"*. Posteriormente, foi divulgada uma circular na qual se especificava que o direito de participação na sociedade pertencia apenas a sócios meridionais. Escolhas acompanhadas por "imprevidentes e desaconselhadas palavras intencionalmente ofensivas aos italianos do Centro e do Norte", destinadas a criar dentro da coletividade italiana uma "chaga regional" e a reabrir um novo foco de tensão com o cônsul Ciapelli, que havia oferecido as instalações para a constituição de um organismo de clara marca regionalista (Colnaghi, 8 out. 1903, tradução nossa). Mas as polêmicas se acenderam especialmente após a comunicação oficial da constituição, que indicava os membros do conselho diretor: presidente Giovanni Marsicano, vice-presidente Antonio Pepe, tesoureiro Francesco Provenzano e, sobretudo, secretário Mario de Candia. A escolha inevitavelmente instaurou novas polêmicas entre os protagonistas que animavam os

órgãos de imprensa étnica (Stella D'Italia, 1903), cuja repercussão chegou até São Paulo, onde o Avanti estigmatizou, sobretudo, o comportamento divisivo do cônsul (Stella D'Italia, 12 nov. 1903).

A escolha de intitular a nova associação com uma referência explicitamente regionalista constituía um "pomo de discórdia e de antagonismo lançado no meio do nosso ambiente unitário" (Stella D'Italia, 25 out. 1903, p. 03, tradução nossa). As críticas foram particularmente duras em relação ao aval do cônsul, agravado pela hipótese circulada na imprensa étnica de sustentar com 100 mil réis a nascente escola, enquanto as outras eram subsidiadas com 2 mil réis (Stella D'Italia, 25 out. 1903). O nascimento da nova associação foi acompanhado por polêmicas também entre os membros da coletividade que viam na atitude do cônsul a condescendência para com aqueles componentes considerados entre os "mais ricos" (Stella D'Italia, 20 dez. 1902, p. 03, tradução nossa).

Em resposta à "campanha de vitupérios" contra o cônsul, Ciapelli inicialmente convidou a presidência da associação "Umberto I" a separar sua atuação do jornal *Stella d'Italia*, responsável pela campanha de ataques ao cônsul, ameaçando a suspensão do fornecimento de material escolar. O conselho diretor da associação rejeitou a solicitação do cônsul, alegando várias razões, e constituiu uma comissão para informar o cônsul das deliberações tomadas e pedir a disponibilidade de livros prêmio para distribuir aos alunos na ocasião dos exames. A solicitação, além de ser rejeitada, foi acompanhada pela comunicação da suspensão do subsídio anual de 500 libras estabelecido para apoiar a construção da nova sede e rompeu todo relacionamento oficial com a associação após esta não atender à solicitação do cônsul de interromper o relacionamento com o jornal que publicava os artigos contra a autoridade italiana e se apresentava como porta-voz da associação (Stella D'Italia, 29 nov. 1903). Enquanto o jornal que patrocinava as associações promotoras das escolas lançava um duríssimo ataque à autoridade consular (Stella D'Italia, 3 dez. 1903), como "represália", a direção da associação, na ocasião da realização da assembleia

geral, obteve a expulsão de Ciapelli, declarando-o sócio inadimplente, uma medida considerada "extremamente ofensiva" e "injusta", visto que a participação de Ciapelli como sócio ordinário era uma pura cortesia institucional. Diante das decisões tomadas pela autoridade consular destinadas a cortar os subsídios financeiros e o material escolar, as figuras mais sensíveis à importância da instrução étnica acentuaram seu apoio às associações empenhadas em manter vivas as escolas, consideradas "templos sagrados da sociedade moderna" para preservar a identidade nacional italiana (Colnaghi, 6 dez. 1903, p. 01, tradução nossa).

A breve temporada de impulso das escolas italianas durante a regência de Salemi Pace, a missão consular de De Velutiis e a regência de Petrocchi

A partir de 1906, as escolas passaram a contar com a reintrodução do subsídio econômico por parte do *Ministero degli Affari Esteri* como consequência do empenho financeiro oferecido pelo *Commissariato per l'emigrazione*, que atendeu às

insistentes solicitações dos cônsules italianos (Barausse, 2022). O retorno do financiamento estatal favoreceu o aumento das matrículas nas escolas, que assim registraram uma fase de crescimento, especialmente entre 1904 e 1908, período durante o qual a sede foi dirigida pelo regente consular Salemi Pace, mas, principalmente, pelo cônsul De Velutiis e pelo regente Luigi Petrocchi, que promoveram um clima de pacificação dentro da coletividade urbana da capital. No entanto, as maiores beneficiadas foram as escolas espalhadas pela área rural. Os dados não são sempre coerentes e as fontes nem sempre concordam, mas parece indubitável que, dos cento e noventa inscritos em 1904, passou-se a registrar a presença de duzentos e quarenta inscritos em 1906. Na realidade, nos dois anos seguintes, registrou-se um leve decréscimo no número de inscritos, que caiu primeiro para duzentos e cinco, e depois para cento e oitenta e três inscritos (De Velutiis, 1907). As escolas continuaram a registrar uma predominância masculina em termos de gênero e um valor significativo de abandono escolar⁴.

TABELA 1 – Prospecto de inscritos nos anos entre 1904-1908

Escolas italianas em Porto Alegre	Ano 1904	Ano 1905	Ano 1906	Ano 1907	Ano 1908
Scuola Umberto I	40	60	78	69	54
Scuola Elena di Montenegro	40	40	52	70	66
Scuola Giovanni Emmanuel	30	35	20**	36	36
Scuola Vittorio Emanuele III	80	102	76	29	27
Totale	190	237	226	205	183

** O anuário lista 33.

Fonte: reelaborações do autor⁵.

Embora os matriculados nas escolas étnicas continuassem a ter um impacto relativamente limitado no total de menores escolarizados da

capital, o papel das instituições escolares criadas por iniciativa do associativismo permanecia interessante sob diversos pontos de vista. Entre as

⁴ Relatório escolar da Sociedade Princesa Elena, ano de 1906.

⁵ Reelaboração do autor a partir de dados extrapolados dos seguintes documentos: *Annuario delle scuole italiane all'estero* pubblicato per gli anni dal 1903 al 1909; Scuola elementare "V. Emanuele III" dipendente dalla Società "Unione Meridionale". Relazione. Anno scolastico 1904-1905 Allegato al Rapporto del console De Velutiis del 26 marzo 1906 in ASMAE, AS, 1889 – 1910, CAT. III b. 343, f. III Brasile Rio Grande del Sud Porto Alegre fino al 1910; Allegati al R. Agenzia Consolare d'Italia in Bento Gonçalves. Scuole coloniali sussidiate (laiche e religiose). Prospetto allegato al Rapporto del console De Velutiis del 25 gennaio 1907 in ASMAE, AS 1889-1910, CAT. III B, f. Brasile (Rio Grande del Sud) Porto Alegre fino al 1910; R.º Consolato d'Italia. Elenco delle scuole coloniali esistenti nello Stato di Rio Grande del Sud redatto dal reggente Luigi Petrocchi il 31 gennaio 1908, in ASMAE, AS 1889-1910, Cat. III, B (Brasile), b. 343, f. III Brasile P.G. Rio Grande del Sud.

primeiras questões, merece destaque a tentativa de desenvolver um currículo cada vez mais adequado às necessidades locais. Ambas as novas experiências de escolarização previam o ensino, além da língua italiana, do português, como forma de atender às necessidades expressas pelos migrantes. O perfil dos professores das escolas de Porto Alegre, então, começou a sofrer algumas mudanças parciais. As escolas da capital, desde 1904, podiam contar com uma nova tipologia de professor. Com a colaboração do *Commissariato per l'emigrazione*, chegaram ao Rio Grande do Sul, experimentalmente, três novos professores diretamente da Itália, denominados "mestres agentes", um dos quais, Giovanni Della Ragione, atuou na escola da Sociedade União Meridional "Vittorio Emanuele III" (Barausse, 2022). O corpo docente das escolas registrou, entre 1906 e 1908, algumas mudanças (Stella d'Italia, 1 fev. 1906, p. 3). A professora Cesira Pellizzari, retornando à capital vinda de Caxias do Sul, retomou o ensino na escola da "Giovanni Emmanuel", enquanto a professora Roncoroni deixou a escola da "Princesa Elena", onde, após vencer um concurso, começou suas atividades o professor Vito Paradiso. O professor Angelo de Geroni substituiu Luigi F. Zuliani na escola "Umberto I". O professor Ercole Donadio, finalmente, em fevereiro de 1907, substituiu o mestre agente Giovanni Della Ragione, que foi transferido para Caxias do Sul para substituir Luigi Petrocchi, chamado para a função de regente consular em Porto Alegre. Assim, buscou-se garantir um corpo docente mais adequado, caracterizado por uma "cultura didática deficiente", apenas parcialmente compensada pela "diligência e amor ao ensino" (De Velutiis, 1907, tradução nossa), conforme assinalavam as próprias autoridades consulares, com perfis em parte distintos dos limites dos professores das escolas distribuídas nas áreas coloniais internas, onde a ausência de inspetores escolares "adequados e capacitados" deixava os "mestres, abandonados exclusivamente a si mesmos" sem orientação e apoio, o que fazia com que "acabassem por dar às suas turmas uma direção totalmente pessoal" (Colnaghi, 8-11

jan. 1903, p. 01, tradução nossa).

Mas as mudanças também se manifestaram sob o perfil organizacional da vida escolar. Um momento significativo foi a instituição de um único dia para a realização dos exames e das respectivas premiações a partir de dezembro de 1906, quando, pela primeira vez, o cônsul acolheu e fez suas reivindicações de alguns membros do associativismo étnico italiano da capital (Stella D'Italia, 23 dez. 1906).

Das perspectivas de unificação do associativismo e das escolas étnicas ao nascimento da seção "Dante Alighieri" durante os anos da missão consular de Beverini

Desde 1906, a chegada do novo cônsul De Velutiis serviu para retomar o caminho que alguns dos membros mais influentes da coletividade italiana haviam iniciado há tempo, com o objetivo de fortalecer politicamente a presença dos italianos no Estado Brasileiro. Mas impulsos adicionais amadureceram no novo clima de exaltação nacional que animou o trabalho de algumas componentes das classes burguesas da capital entre o final da primeira década e o início da nova, empenhadas em mobilizar energias para o cinquentenário da unificação italiana, exaltando o trabalho das comunidades italianas no exterior e denunciando a indiferença da coletividade italiana rio-grandense, que, em comparação com São Paulo e Rio de Janeiro, manifestava certa inércia (Stella D'Italia, 10 abr. 1910, p. 01). Novas iniciativas foram promovidas, como a contribuição para a construção da memória coletiva através de eventos e obras simbólicas, a realização de uma estátua em homenagem a Anita e Giuseppe Garibaldi (Colnaghi, 23 jun. 1903, p. 01), as celebrações da festa do Estatuto pelos cinquenta anos da unificação para celebrar "o constante progresso e felicidade da Nação" (Stella D'Italia, 9 jun. 1910, p. 01, tradução nossa) e fortalecer a representação de um país em rápida evolução.

Dentro desse contexto, as escolas promovidas pelo associativismo étnico de Porto Alegre voltaram a ser, por sua vez, um veículo para a retomada do sentimento nacional e de um maior empenho na "questão escolar", tanto pelas autoridades

consulares quanto pelos representantes mais sensíveis à preservação da identidade nacional italiana. O primeiro, além disso, poderia valer-se do incremento dos recursos financeiros do Estado Italiano em favor das escolas italianas no estado do Rio Grande do Sul (Colnaghi, 28 jan. 1911), justamente quando, no âmbito das políticas escolares do estado gaúcho, se orientavam para disposições destinadas a impactar mais no desenvolvimento da escolarização básica e a percorrer o caminho da nacionalização brasileira do ensino (Luchese, 2015). No âmbito da coletividade urbana de Porto Alegre, o jornalismo étnico voltou a chamar a atenção para a condição de decadência, de "deplorável relaxamento" em que se encontravam as escolas italianas (Colnaghi, 9 dez. 1909, p. 01, tradução nossa) e a persistência do mal "do absoluto indiferentismo" dentro dos núcleos de italianos imigrados, apesar do empenho e da intervenção do Estado Italiano (Stella D'Italia, 13 nov. 1910, p. 01, tradução nossa). Ao analisar as razões disso, não se limitava a apontar os reflexos negativos da medida com a qual o cônsul Pio di Savoia, em meados dos anos noventa, havia cancelado os subsídios econômicos, mas voltava a destacar o pouco interesse manifestado pelas famílias, bastante relutantes em incentivar a frequência escolar para seus filhos e bastante negativas em relação aos professores das escolas coloniais (Colnaghi, 13 nov. 1910, p. 01). A condição das escolas continuava a ser representada de maneira distinta entre aquelas pertencentes ao contexto urbano e as difundidas nas áreas rurais internas, e o confronto voltou a se animar entre os representantes da imigração da comunidade rural e urbana. Entre estes últimos, distinguia-se a posição daqueles que, focando a atenção nas escolas italianas presentes na capital, observavam, dentro do mundo associativo urbano que geria as escolas italianas, a existência de uma divisão entre os que desejavam abandonar o compromisso com a escolarização étnica de seus filhos, definidos como "os exterminadores", e os que, em vez disso, toleravam a existência dela por razões mais filantrópicas e caritativas, ou seja, para garantir ao professor um salário. O

tema da instrução estava inserido na perspectiva da retomada da italianidade e era solicitada a constituição de uma comissão "composta pelos melhores, tanto em termos de cultura quanto de posição social, superiores a qualquer partido, que exercessem pressão moral, incentivando e persuadindo os pais de família italiana a mandarem seus filhos para nossas escolas"; uma comissão que deveria ser coadjuvada por várias subcomissões a serem instituídas nos bairros da cidade habitados por imigrantes italianos (Ficarazzi, 1910, p. 01, tradução nossa).

O quadro quantitativo revelava uma contradição significativa entre o aumento das iniciativas para a escolarização nos contextos rurais coloniais e o forte declínio nos contextos urbanos. Em Porto Alegre, os sodalícios que continuaram a garantir a escolarização dos filhos dos italianos se reduziram a dois. Após o fechamento da escola "Giovanni Emanuel" (Stella D'Italia, 4-7 maio 1911), restaram ativas as escolas geridas pela Sociedade "Umberto I" e pela Sociedade "Princesa Elena di Montenegro", que continuaram a ser um ponto de referência importante para a coletividade, enquanto o associativismo étnico consolidava seu enraizamento ampliando as formas de apoio à coletividade italiana através do mutualismo e da beneficência (Stella D'Italia, 23 maio 1911).

Para tentar relançar o desenvolvimento da escolarização na capital, voltou-se a cruzar com o associativismo de caráter étnico. As esperanças de um relançamento do interesse por parte dos grupos migrantes italianos, urbanos e rurais, pela escolarização se conectaram com a nova tentativa de constituição federativa dos sodalícios italianos, levada adiante a partir da segunda metade de 1910. Desde março de 1910, havia sido revocada a necessidade de reunir as diversas sociedades italianas em uma única federação, desejando a nomeação de um triunvirato na esteira das iniciativas promovidas para a ereção do monumento a Anita e Garibaldi (Stella D'Italia, 17-20 fev. 1910).

A proposta de relançamento do modelo federativo foi rerepresentada e discutida entre outubro e dezembro de 1910 (Stella D'Italia, 17-20 nov.

1910). Mas um primeiro passo importante foi determinado por um encontro que ocorreu em Caxias, em fevereiro de 1911, onde a Sociedade "Principe di Napoli" e a Sociedade de Porto Alegre "Umberto I" se tornaram promotoras de um acordo, também assinado pela "Vittorio Emanuele II" de Porto Alegre, "Giovanni Emanuel" e o Clube de Regatas "Duca degli Abruzzi".

Em seguida, durante a festa do estatuto de 1911, em concomitância com os festejos do cinquentenário do Estado unitário, realizou-se um encontro informal entre os presidentes das cinco sociedades italianas de Porto Alegre, presidido por Angelo Geroni da "Umberto I", alguns membros dessas sociedades e o gerente editor do jornal *Stella d'Italia*, Benvenuto Crocetta, que tomaram a frente no processo de confederação (Stella D'Italia, 8-11 jun. 1911). Naquela ocasião, o ex-professor Ercole Donadio, encarregado de fazer o discurso, desenvolveu uma reflexão focada na valorização do papel da escola como lugar de formação do sentimento nacional e dos patriotas, enfatizando a "Itália das letras" mais do que a das armas. Um discurso voltado, mais uma vez, para destacar a função formativa da escola. A centralidade da escola foi retomada também na intervenção do professor Giovanni Della Ragione, chamado para substituir o cônsul ocupado com a viagem às colônias (Stella D'Italia, 9-13 abr. 1911).

O movimento ganhou um impulso definitivo na segunda metade de 1911, por ocasião das celebrações de 20 de Setembro, que se situavam no contexto especial do cinquentenário da unidade da Itália e do conflito de Trípoli (Stella D'Italia, 5 out. 1911). A perspectiva na qual continuaram a se mover os principais membros da coletividade presente na capital foi a de sustentar um nacionalismo ético, em que o tema da escola e da educação, juntamente com a assistência, se tornavam centrais para apoiar o desenvolvimento de um modelo de italianidade fundado não na ideia de conquista e expansão territorial, mas na "defesa do direito e do amor-próprio" (Stella D'Italia, 8 out. 1911).

Por ocasião das celebrações do Vinte de Setembro, foi então constituída a Federação das Sociedades Italianas (Stella D'Italia, 24 set. 1911).

Para a presidência da Federação, à qual aderiram vinte sociedades, foram eleitos por aclamação o farmacêutico Stefano Rocco como presidente, o professor Giuseppe Gaudenzi como vice-presidente⁶, Vincenzo Basso como tesoureiro, e Guido Mondin, Ercole Donadio e Giuseppe Manganelli como secretários para os diferentes ramos do organismo. Desde a jornada inaugural de fundação, as apresentações dos sócios foram centradas não apenas no tema da beneficência moral e material a ser dispensada aos italianos das coletividades do Rio Grande do Sul, com ideias como a constituição de uma farmácia para fornecer medicamentos a todas as sociedades federadas, mas estenderam-se também à educação. Foi, de fato, o professor Ercole Donadio quem tratou do tema junto com o professor Raffaele Nigro, diretor e professor da escola Princesa Elena. Na apresentação, Donadio reafirmava "a função da escola italiana na colônia" (tradução nossa). Em particular, o professor se conectava ao debate sobre a renovação da educação nacional, indicando que não era suficiente o ensino da língua italiana.

Daqui surgiu a ideia de formar um "centro de Instrução dependente da Federação" que agrupasse as escolas, estabelecesse turmas com no máximo duas classes, introduzisse cursos superiores ou populares segundo a orientação inaugurada com a Lei Orlando na Itália, "aos quais caberia integrar a instrução e a educação com noções sobre as nossas histórias literária e civil", o único meio de assegurar o "selo final e forte da italianidade na alma do aluno". O corpo docente necessário para enfrentar o novo ordenamento escolar agora obteria da entidade federativa a seiva necessária. O sistema escolar prefigurado pela federação pretendia assegurar a possibilidade de fornecer a educação para a italianidade mesmo àqueles que não frequentavam as escolas italianas, por meio da constituição de comissões

⁶ Gaudenzi foi professor e diretor do setor de ornamentação e escultura da Escola de Engenharia e Instituto Técnico de Porto Alegre. Morava na rua Santo Antônio, 187.

permanentes de exames com programas específicos para os filhos de italianos instruídos nas escolas brasileiras. O novo ordenamento escolar seria acompanhado da introdução de outras medidas, como a instituição de um diretor didático, de bibliotecas itinerantes e fixas, de conferências educativas e da convocação de um congresso magistral (Stella D'Italia, 24 set. 1911, traduções nossas).

Por ocasião da realização do conselho federal de 1º de outubro de 1911, na sede da Sociedade de Mútuo Socorro Vittorio Emanuele II de Porto Alegre, os membros do comitê provisório Pro Federação (Stella D'Italia, 5 out. 1911) se reuniram junto a um número considerável de representantes dos diversos sodalícios federados. Naquela circunstância, o presidente da federação, Stefano Rocco, leu um discurso que, segundo o relatório do jornal *Stella d'Italia*, mencionava que, agora, se tornando órgão oficial da nova federação, o presidente focava longamente na necessidade de prover a instrução e educação nacional (Stella D'Italia, 8 out. 1911). Ao término do encontro, foi nomeada uma comissão para elaborar e apresentar um esquema de regulamento escolar da futura Escola Superior Elementar. Faziam parte dela o professor Gaudenzi, o professor Raffaele Nigro, Angelo de Gerone e Ercole Donadio. A orientação da comissão era delinear o novo ordenamento escolar de modo a envolver a infância escolar desde o grau inferior da escola elementar e prever a obrigatoriedade do ensino não só do italiano, mas também do português, uma escolha que constituía uma importante mudança de direção no currículo mais amplo das escolas étnicas, reconhecendo a presença migratória estável no país (Stella D'Italia, 12 out. 1911). A abertura das escolas noturnas foi uma iniciativa identificada não apenas como a solução mais adequada para combater o analfabetismo dentro das massas trabalhadoras emigradas, mas também como complemento do percurso que não era possível imaginar através dos cursos diurnos, visando adquirir as ferramentas úteis para favorecer uma

melhoria geral das condições econômicas. Não por acaso, as figuras mais destacadas da coletividade italiana de Porto Alegre lembravam o percurso de muitos camponeses que haviam sentido a necessidade da educação como base para o seu progresso, quando direcionavam suas atividades também para o setor comercial (Stella D'Italia, 26 out. 1911).

Entre novembro e dezembro, foi aprovado o projeto de regulamento (Stella D'Italia, 16 nov. 1911), nomeado o conselho escolar federal e deliberada a abertura das inscrições para a escola elementar superior (Stella D'Italia, 14-17 dez. 1911).

Mas o evento em que a atenção das classes que aspiravam representar e guiar as coletividades urbanas e as comunidades rurais emigradas começou a focar foi aquele relacionado ao conflito italo-turco. A empreitada bélica que envolveu as tropas italianas foi acompanhada com crescente atenção pelos grupos mais sensíveis aos apelos nacionalistas e pela imprensa étnica, que agregava seus interesses para destacar a evolução da Itália de nação "miserável" a "força civilizadora"⁷. Emergiu uma verdadeira competição entre os grupos de migrantes para demonstrar apego ao sentimento nacional. As celebrações mais significativas começaram na cidade de Santa Maria, onde, por iniciativa do associativismo local e de figuras como Umberto Ancarani e Andrea Pozzobon, foram realizadas manifestações de apoio aos italianos envolvidos na frente de batalha. Por iniciativa deles, foi lançada a assinatura para comprar um avião, visando incrementar a frota aérea italiana, à qual se associaram os colonos de Cruz Alta (Stella D'Italia, 16 jun. 1912). A nova Federação, com sede na capital, promoveu as assinaturas em favor da Cruz Vermelha e, em agosto de 1912, foi deliberada a conclusão da coleta e a destinação da quantia arrecadada às famílias dos mortos na guerra líbica (Stella D'Italia, 28 jul. 1912). Nesse contexto, o conflito italo-turco e a luta contra o analfabetismo eram, assim, representados como sinais análogos de uma regeneração moral e civil

⁷ Ver a série de artigos de A. Colnaghi, "L'Italia nella Libya", a partir do n. 1.066, de 27 de junho de 1912, até o número 1.071, de 14 de julho de 1912, do jornal *Stella d'Italia*, que visa destacar as medidas introduzidas como "força civilizadora".

tanto no Mediterrâneo quanto na capital do Rio Grande do Sul (Stella D'Italia, 26 out. 1911, p. 01, tradução nossa).

A festa do Estatuto de 1912 mobilizou o associativismo étnico e suas escolas. A celebração foi promovida pela Sociedade "Princesa Elena di Montenegro" e coincidiu, não por acaso, com a solenidade da entrega dos prêmios escolares aos alunos da escola (Colnaghi, 2 jun. 1912, p. 01).

E, nesse sentido, a festa foi uma oportunidade para celebrar a Nação sob uma dupla perspectiva. O cônsul Beverini, o diretor do jornal *Stella d'Italia* Adelchi Colnaghi e o do *Araldo Coloniale* D'Agostino aproveitaram todos a oportunidade para destacar os benefícios da instrução e, ao mesmo tempo, promover a exaltação patriótica da Itália em guerra com a Turquia (Crocetta, 6 jun. 1912).

As fortunas da Federação foram novamente condicionadas pelos conflitos internos da comunidade, bem representados e evidenciados pelas tensões entre a imprensa italiana e pelas complicações surgidas de uma longa doença que acometeu o secretário da associação Guido Mondin (Stella D'Italia, 4 jul. 1912).

Após dois anos de existência, a Federação desapareceu, com a entrega dos documentos de fechamento à autoridade consular, para dar lugar, como veremos, a um novo projeto, destinado a envolver mais diretamente a classe intelectual de origem italiana em Porto Alegre: a constituição de uma seção da Sociedade "Dante Alighieri" (Colnaghi, 23 out. 1913).

Por ocasião do congresso da Dante, realizado em 1913, amadureceu a convicção entre alguns representantes do associativismo e do jornalismo italiano de Porto Alegre de envolver diretamente os representantes da classe intelectual na promoção de uma iniciativa que fosse capaz de sustentar um desenvolvimento cultural mais significativo na capital do estado. Em outubro de 1914, nos locais da Sociedade "Princesa Elena", reuniram-se primeiro a diretoria e depois a assembleia geral dos sócios da Dante Alighieri, durante a qual o presidente Cini apresentou um estatuto regulamento interno.

Começou-se a discutir a possibilidade de um edifício próprio onde funcionariam a biblioteca, uma escola noturna para adultos, para a qual se ofereceram os professores Augusto Gabrieli, A. Sartori e Lucchesi para dar aulas de desenho, música e arte coral (Stella D'Italia, 22 out. 1914). Em dezembro de 1914, um grande concerto de música foi promovido no Teatro São Pedro em apoio ao comitê "Dante Alighieri", para que a nova associação pudesse se afirmar como a sociedade "magna" do mundo associativo italiano no Rio Grande do Sul, aguardando o reconhecimento oficial da sociedade central de Roma (Colnaghi, 13 dez. 1914).

Conclusões

A reconstrução do papel das sociedades de socorro mútuo italianas em Porto Alegre no período entre o início do século XX e a Primeira Guerra Mundial permitiu destacar seu compromisso com a escolarização dos filhos dos emigrantes e com a defesa da identidade italiana. As sociedades de socorro mútuo não foram apenas instrumentos de assistência e previdência, mas também centros de vida cultural e de educação cívica, capazes de promover escolas, atividades teatrais e celebrações patrióticas, além de se valerem de modernos instrumentos de comunicação, como os jornais étnicos.

Ao analisar mais profundamente a experiência conduzida no contexto da primeira quinzena do século XX, foi possível verificar como as escolas étnicas italianas tiveram a dupla função de alfabetizar e apoiar a conservação da identidade nacional, num contexto em que o uso da língua italiana, especialmente entre as novas gerações, parecia diminuir em favor do português.

Em uma fase em que a orientação do governo italiano, no quadro da nova política liberal, por meio do Ministério das Relações Exteriores e das autoridades consulares, foi marcada por um maior compromisso financeiro, a atividade escolar de caráter étnico-nacional na capital foi possibilitada principalmente pelos esforços das associações e da comunidade, através de autofinanciamento promovido por meio de festas e subscrições. O

período foi caracterizado por múltiplos conflitos entre associações e consulado (especialmente durante a missão de Ciapelli), entre jornais étnicos (*Stella d'Italia* e *Il Corriere Italiano*), e até mesmo entre diferentes almas regionais da coletividade (norte e sul da Itália). Apesar dos conflitos, as escolas italianas de Porto Alegre continuaram a representar estruturas centrais de coesão social e de reafirmação identitária entre os grupos da classe média em ascensão, participando de celebrações cívicas e patrióticas que buscavam apresentar os italianos como uma comunidade ordeira e respeitada. Um dos momentos mais significativos desse processo foi a criação da Federação das Sociedades Italianas em 1911, que incluía a questão escolar como pilar do projeto identitário e político da coletividade, justamente no momento em que, na Itália, vivia-se o recrudescimento da ideologia colonial e nacionalista.

Em suma, as sociedades italianas de socorro mútuo em Porto Alegre foram protagonistas na construção de um tecido associativo que articulava ajuda mútua, educação e identidade nacional. Apesar das tensões e das limitações, marcaram uma etapa importante nos processos de integração e de redefinição cultural dos italianos no Rio Grande do Sul, atuando como mediadoras entre as exigências de assimilação brasileira e o desejo de preservar as raízes italianas.

Referências

BARAUSSE, A. «Esportare la lingua e la cultura del Belpaese». Le scuole italiane all'estero dall'Unità ai primi anni del fascismo (1861-1925). *History of Education & Children's Literature*, Macerata, v. XVI, n. 2, p. 89-144, 2022.

BARAUSSE, A. Chamas da Educação Nacional e do sentimento pátrio: as escolas italianas no Rio Grande do Sul da colonização ao final do século 19 (1875-1898). *História da Educação*, Porto Alegre, v. 21, p. 41-85, 2017a.

BARAUSSE, A. Le scuole italiane nel Rio Grande do Sul attraverso le carte consolari tra la fine dell'Impero e l'inizio della Repubblica (1875-1893). In: DE RUGGIERO, A.; HEREDIA, V.; BARAUSSE, A. *História e narrativas transculturais entre a Europa Mediterrânea e a América Latina*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017b. v. 1, p. 195-248.

BEVERINI. Rapporto di Beverini Scuole Coloniali italiane sussidi per l'anno 1911-1912. Rapporto del R. Console Beverini del 30 agosto 1912, ASMAE, AS 1889-1910, CAT III Brasile, b. 445, f. Brasile, Porto Alegre.

BEVERINI. Scuole Coloniali italiane sussidi per l'anno 1911-1912. Rapporto del R. Console Beverini del 30 agosto 1912, ASMAE, AS 1889-1910, CAT III Brasile, b. 445, f. Cat. III Brasile, Porto Alegre.

BONOTTO, P.; BERTINAZZO, G.; COLNAGHI, A. Rapporto compilato il 1 maggio 1901 allegato al Rapporto di Ciapelli del 6 maggio 1901 in ASMAE, AS, POS III, 1889-1910, b. 343, f. Porto Alegre.

CIAPELLI, E. Ciapelli rapporto dal consule Ciapelli del 6 maggio 1901 e lettera allegata della presidenza del sodalizio in ASMAE, AS, 1889 - 1910, CAT. III b. 343, f. III Brasile Rio Grande del Sud Porto Alegre fino al 1910.

CIAPELLI, E. Lo Stato di Rio Grande del Sud (Brasile) e l'immigrazione italiana. Da un rapporto del R. Console a Porto Alegre, cav. E. Ciapelli, August 1901. *Bollettino dell'Emigrazione*, Roma, n. 4, 1903.

CIAPELLI, E. Rapporto del console E. Ciapelli del 26 ottobre 1903 Scuole italiane a Rio Grande, Bagé e Porto Alegre in ASMAE, AS 1889-1910, Cat. III B, b. 343, f. Brasile (Rio Grande do Sul).

CIAPELLI, E. Rapporto del r. console E. Ciapelli del 8 luglio 1903 e il dispaccio del ministro degli Affari Esteri del 1 ottobre 1903, in: ASMAE, AS, POS III 1889 - 1910, B. 343, f. Porto Alegre.

CIAPELLI, E. Rapporto di Ciapelli del 20 gennaio 1902 in ASMAE, AS, POS III, 1889-1910, b. 343, f. Porto Alegre e il Dispaccio del 29 aprile 1902 in ASMAE, AS, POS III, 1889-1910, b. 343, f. Porto Alegre.

COLNAGHI, A. Circolo "La Giovine Italia". Il Risveglio. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 01, n. 22, p. 1, 12 jun. 1902.

COLNAGHI, A. I progressi dell'italiano in America. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 146, p. 3, 20 ago. 1903; n. 148, p. 1, 27 ago. 1903.

COLNAGHI, A. Il cav. Ciapelli e il "Corriere Italiano". *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 92, p. 2, 12 fev. 1903, p. 2.

COLNAGHI, A. Il Congresso degli insegnanti. Per un programma comune. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 03, n. 246, p. 1, 4 ago. 1904.

COLNAGHI, A. Il grande concerto al San Pedro. Pro Comitato «Dante Alighieri». *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 13, n. 1322-23, p. 1, 10-13 dez. 1914.

COLNAGHI, A. Il grave problema delle Scuole italiane. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, p. 1, 8-11 jan. 1903.

COLNAGHI, A. Il monumento a Giuseppe ed Anita Garibaldi. Nobili entusiasmi e scoramenti incomprensibili. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 09, v. 842, 5 maio 1910.

COLNAGHI, A. Il terzo anniversario della "Umberto I. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 118, p. 1, 14 maio 1902.

COLNAGHI, A. Il terzo anniversario della «Umberto I. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 118, p. 1, 14 maio 1903.

COLNAGHI, A. L'enigma. Lo scioglimento. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 183-184, p. 2, 27-31 dez. 1903.

- COLNAGHI, A. L'inaugurazione della Scuola "Giovanni Emanuel Ieri. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano III, n. 242, p. 1, 21 jul. 1904.
- COLNAGHI, A. La colonia di Porto Alegre e la sua stasi morale. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 12, n. 1156, p. 1, 8 maio 1913.
- COLNAGHI, A. La Commemorazione dello "Statuto" in Porto Alegre. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 126, p. 1, 11 jun. 1903.
- COLNAGHI, A. La Confederazione degli Enti e della Colonia. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 144, p. 1, 13 ago. 1903.
- COLNAGHI, A. La Confederazione. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 05, n. 330-331, p. 1, 25-28 maio 1905.
- COLNAGHI, A. La Federazione delle Società Italiane. Alla colonia italiana perché giudichi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 11, n. III6, p. 1, 19 dez. 1912; p. 1-2, 22 dez. 1912.
- COLNAGHI, A. La Federazione e la "Dante Alighieri". *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 11, n. 1204, p. 3, 23 out. 1913.
- COLNAGHI, A. La modellazione e del monumento a Giuseppe-Anita Garibaldi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, v. 9, n. 838, p. 1, 21 abr. 1910.
- COLNAGHI, A. La nuova sede sociale Umberto I. Il trionfo della concordia. *Stella D'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 180, p. 1, 17 dez. 1903.
- COLNAGHI, A. La prossima escursione del Cav. Beverini ai centri colonial. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 919, p. 1, 29 jan. 1911.
- COLNAGHI, A. Le Nostre Scuole. Fra cinquant'anni tutti Krumiri. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 01, n. 44, p. 1, 28 ago. 1902.
- COLNAGHI, A. Lo Statuto. La sua commemorazione nella sede della Principessa Elena di Montenegro. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 11, n. 1059, p. 1, 2 jun. 1912.
- COLNAGHI, A. Nel mondo scolastico. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 05, n. 492, p. 1, 13 dez. 1906.
- COLNAGHI, A. Parliamo italiano Ieri. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 1, n. 42, p. 1, 24 ago. 1902.
- COLNAGHI, A. Però, fallirono tanto da indurre Cademartori a rinunciare. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 178, p. 1, 10 dez. 1903.
- COLNAGHI, A. Pro XX Settembre. Commemorazioni. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 01, n. 50, p. 1, 18 set. 1902.
- COLNAGHI, A. Scuole italiane. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 01, n. 73, p. 1, 7 dez. 1902.
- COLNAGHI, A. Scuole! L'opera degli oscuri. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 177, p. 1, 6 dez. 1903.
- COLNAGHI, A. Sempre Avanti! L'omogeneità nell'insegnamento. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 03, n. 243, p. 1, 24 jul. 1904.
- COLNAGHI, A. Serriamo le file. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 127, p. 1, 14 jun. 1903; n. 128, p. 1, 18 jun. 1903; n. 129, p. 1, 21 jun. 1903; n. 130, p. 1, 28 jun. 1903; n. 132, p. 1, 2 jul. 1903.
- COLNAGHI, A. Un problema delicato. La conservazione delle nostre scuole. Considerazioni e commenti. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 12, v. XII, n. 1192, p. 1, 11 set. 1913.
- COLNAGHI, A. Un'altra società. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 160, p. 3, 8 out. 1903.
- COLNAGHI, A. Lo spirito di associazione in Porto Alegre. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 85, p. 1, 18 jan. 1903; n. 86, p. 1, 22 jan. 1903.
- CONSTANTINO, N. Santoro. *L'italiano di Porto Alegre*. Immigrati meridionali nella capitale del Rio Grande do Sul. Cosenza: Pellegrini, 2015.
- CROSETTA, B. La commemorazione dello Statuto in Porto Alegre. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 11, n. 1060, p. 2-3, 6 jun. 1912.
- DE RUGGIERO, A. Le celebrazioni del 'XX Settembre' tra gli immigrati italiani nel Rio Grande do Sul. In: RAMOS, H.; ARENDT, Cristina; WITT, M. A. (org.). *Festas, comemorações e rememorações na imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2014.
- DE RUGGIERO, Antonio. Italians in the cities of Rio Grande do Sul: social networks and ethnic associationism (1870-1914). *History of Education and Children's Literature*, Macerata, v. XIV, n. 2, p. 559-581, 2019.
- DE VELUTIIS. Rapporto del console De Velutiis del 25 gennaio 1907, f. Porto Alegre in ASMAE, AS, POS III 1889 - 1910, B. 343, f. Porto Alegre.
- DE VELUTIIS. Rapporto del console De Velutiis del 25 gennaio 1907, ASMAE, f. III Brasile Porto Alegre.
- FICARAZZI, L'eterna questione scolastica nella nostra colonia. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 09, n. 814-815, p. 1, 27-30 jan. 1910.
- GAIA, G. Parliamo italiano, in «Italia», riprodotto con lo stesso titolo. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 01, n. 42, p. 1, 24 ago. 1902.
- KREUTZ, L. Imigrantes e projeto de escola pública no Brasil: diferenças e tensões culturais. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (org.). *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- LUCHESE, T. A. *O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Educs, 2015.
- LUCHESE, T.; KREUTZ, L. (org.). *Imigração e educação no Brasil: histórias, práticas e processos escolares*. Santa Maria: UFSM, 2011.
- LUCHESE, T.; RECH, G. *Escolas italianas no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Educs, 2018.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI. Celebrazione di ricorrenze nelle scuole italiane all'estero. In: MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI. Raccolta delle circolari e istruzioni ministeriali, v. II dal 1 de janeiro de 1888 al 30 de setembro de 1904. Roma: Tipografia riservata dal ministero degli Affari Esteri, 1938. p. 239.

PACE, S. Rapporti del reggente Salemi Pace del 15 novembre e del 28 de janeiro de 1905 in ASMAE, AS 1889-1910, Cat. III B, b. 343, f. Brasile (Rio Grande do Sul), Alfredo Chaves.

PETROCCHI, Luigi. Petrocchi del 8 giugno 1908, in ASMAE, AS 1889-1910, Cat. III, B (Brasile), b. 343, f. III Brasile P.G. Rio Grande del Sud.

RECH, G.; TAMBARA, E. O Jornal Stella d'Italia e a defesa da escola étnica italiana (1902-1904). *História da Educação*, Porto Alegre, v. 19, n. 45, p. 159-182, jan./abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Relatório apresentado ao presidente do estado, Borges de Medeiros, pelo secretário de Estado dos Negócios do Interior, Protasio Alves, em 1913.

ROMANATO, G.; HEREDIA, Vania, L'emigrazione italiana nel Rio Grande do Sul Brasileiro (1875-1914). *Fonti diplomatiche*. Consiglio Regionale del Veneto, Ravenna, Longo Editore.

RONCORONI, C. Amor di Patria. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 119, p. 2, 17 maio 1903.

STELLA D'ITALIA. Bilancio morale-finanziario della Società Principessa Elena di Montenegro. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 152-153, 13 de setembro de 1903, p. 1.

STELLA D'ITALIA. Comitato pro-monumento a Garibaldi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, v. 9, n. 822-823, p. 1, 24-27 fev. 1910.

STELLA D'ITALIA. Comunicazioni. Società d'Istruzione Beneficente Umberto I. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 181, p. 3, 20 dez. 1903.

STELLA D'ITALIA. Concordia, Unione Meridionale o Italiana? *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 165, p. 3, 25 out. 1903.

STELLA D'ITALIA. Cronaca, Per la Federazione delle Società. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, X, n. 956-957, p. 3, 8-11 jun. 1911.

STELLA D'ITALIA. Cronaca. Alla "Principessa Elena". *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 13, n. 1301, p. 3, 27 set. 1914.

STELLA D'ITALIA. Cronaca. Alla "Principessa Elena. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano Xfl, n. 1325, p. 3, 20 dez. 1914.

STELLA D'ITALIA. Cronaca. Alla «Principessa Elena». *Stella d'Italia*, Porto Alegre, n. 968-969, p. 3, 20-23 maio 1911.

STELLA D'ITALIA. Cronaca. Comitato "Dante Alighieri". *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 14, n. 1308, p. 3, 22 out. 1914.

STELLA D'ITALIA. Cronaca. Nelle Società. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 11, n. 1075, p. 3, 28 jul. 1912.

STELLA D'ITALIA. Due pesi e due misure. Dove sta il buon senso? *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 143, p. 1, 9 ago. 1903.

STELLA D'ITALIA. Famiglia. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 939-940, p. 3, 9-13 abr. 1911.

STELLA D'ITALIA. Federazione delle Società Italiane nel Rio Grande do Sul. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 990, p. 3, 5 out. 1911.

STELLA D'ITALIA. Federazione delle Società Italiane nel Rio Grande do Sul. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 1002, p. 2, 16 nov. 1911.

STELLA D'ITALIA. Federazione delle Società Italiane nel Rio Grande do Sul. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 1010-11, p. 3, 14 e 17 dez. 1911.

STELLA D'ITALIA. Federazione delle Società Italiane nel Rio Grande do Sul. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, n. 1068, p. 1, 4 jul. 1912.

STELLA D'ITALIA. I nostri consoli. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 170, p. 2, 12 nov. 1903.

STELLA D'ITALIA. I sussidi alle scuole italiane. Per le società italiane che han sede propria. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 13, n. 1300, p. 1, 24 set. 1914.

STELLA D'Italia. Ieri ed Oggi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 01, n. 18, p. 3, 29 maio 1902.

STELLA D'ITALIA. Ieri ed oggi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 86, p. 3, 22 jan. 1903.

STELLA D'ITALIA. Ieri ed oggi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 2, n. 87, p. 3, 25 jan. 1903.

STELLA D'ITALIA. Ieri ed oggi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, II, n. 124, p. 3, 4 jun. 1903.

STELLA D'ITALIA. Ieri ed oggi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 140, p. 3, 30 jul. 1903.

STELLA D'ITALIA. Ieri ed oggi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 183-184, p. 1, 27- 31 dez. 1903.

STELLA D'ITALIA. Ieri, oggi e domani, Pro scuole Stella d'Italia, Porto Alegre, ano 03, n. 253, p. 3, 28 de agosto de de 1904.

STELLA D'ITALIA. Ieri, oggi e domani. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 03, n. 214, 14 abr. 1904, p. 3.

STELLA D'ITALIA. Il 10 anniversario della «Principessa Elena di Montenegro. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 168-169, p. 01, 5-8 nov. 1903.

STELLA D'ITALIA. Il Governo e le nostre scuole. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 09, n. 897, p. l. 13 nov. 1910.

STELLA D'ITALIA. Il grande concerto di sabato. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 13, n. 1324, p. 2, 17 dez. 1914.

STELLA D'ITALIA. Il problema Scolastico Coloniale. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 996, p. 1, 26 out. 1911.

STELLA D'ITALIA. Iscrizioni scolastiche, *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 5, n. 402, p. 2, 1 fev. 1906, p. 3

STELLA D'ITALIA. L'undicesimo anniversario dell'«Umberto I». La festa di oggi. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 946-947, p. 1, 4-7 maio 1911.

STELLA D'ITALIA. La "Dante Alighieri". *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano XIV, n. 1306, p. 3, 15 out. 1914.

STELLA D'ITALIA. La commemorazione del 20 settembre in Porto Alegre. La costituzione della Federazione delle Società Italiane. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 987, p. 01, 24 set. 1911.

STELLA D'ITALIA. La commemorazione dello Statuto e del Giubileo nazionale. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 956-957, p. 1-2, 8-11 jun. 1911.

STELLA D'ITALIA. La Confederazione delle società italiane nel Rio Grande do Sul. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 898-899, p. 1, 17-20 nov. 1910.

STELLA D'ITALIA. La dichiarazione firmata dal presidente Faillaci e dal segretario Mattioli in Strascico alla festa dello statuto. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 137, p. 1-2, 19 jul. 1903.

STELLA D'ITALIA. La Federazione delle Società Italiane. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 992, p. 2, 12 out. 1911.

STELLA D'ITALIA. La guerra. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 996, p. 3, 5 out. 1911.

STELLA D'ITALIA. La proclamazione del Regno d'Italia. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 835, p. 1, 10 abr. 1910.

STELLA D'ITALIA. La riunione di domenica alla Federazione delle Società Italiane. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 991, p. 2, 8 out. 1911.

STELLA D'ITALIA. La verità vien a galla. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 174, p. 1-2, 26 nov. 1903; n. 175, p. 1, 29 nov. 1903; n. 176, p. 1, 3 dez. 1903.

STELLA D'ITALIA. Le scuole italiane in Rio Grande do Sul. Deplorable rilasciamento. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 08, n. 800, p. 1, 9 dez. 1909.

STELLA D'ITALIA. Lettera aperta. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 01, n. 73, p. 2, 7 dez. 1902.

STELLA D'ITALIA. Lettera aperta. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano A. Colnaghi, Indecorosa campagna. La vendetta del cav. Ciapelli, in «Stella d'Italia», ano II, n. 135, p. 1, 12 jul. 1903.

STELLA D'ITALIA. Lo spirito di associazione in Porto Alegre. Le società a vol d'uccello. III. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 87, p. 1, 25 jan. 1903.

STELLA D'ITALIA. Lo Statuto. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, v. 9, n. 852, p. 1, 9 jun. 1910.

STELLA D'ITALIA. Nel mondo scolastico. Esami e premiazione. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 05, n. 495, p. 1, 23 dez. 1906.

STELLA D'ITALIA. Nel mondo scolastico. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 05, n. 492, p. 1, 13 dez. 1906; n. 498-499, p. 1, 3-6 jan. 1907.

STELLA D'ITALIA. Pel monumento a Garibaldi. Le riunioni di domenica e venerdì. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, v. 9, n. 816-817, p. 2, 3-6 fev. 1910.

STELLA D'ITALIA. Per la nostra flotta aerea. Gli italiani di Santa Maria e di passo Fundo. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 11, n. 1063, p. 1, 16 jun. 1912.

STELLA D'ITALIA. Saggi semestrali nella Scuola Umberto I. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 03, n. 252, p. 2, 25 ago. 1904.

STELLA D'ITALIA. Spartaco, Organizziamoci! *Stella d'Italia*, Porto Alegre, v. 9, n. 820-821, p. 1, 17-20 fev. 1910.

STELLA D'ITALIA. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 10, n. 991, p. 2, 8 out. 1911.

STELLA D'ITALIA. Strascichi del 20 Settembre. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 156, p. 3, 24 set. 1903.

STELLA D'ITALIA. Unione Meridionale «Vittorio Emanuele III». *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 161, p. 2, out. 1903.

STELLA D'ITALIA. Unione meridionale o italiana? . *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 164, p. 1, 22 out. 1903.

STELLA D'ITALIA. Uno dei mille, La vera lotta. *Stella d'Italia*, Porto Alegre, ano 02, n. 180, 17 dez. 1903; n. 181, p. 2, 20 dez. 1903.

TITTONI, T. *Sei anni di politica estera (1903-1909)*. Discorsi pronunciati al Senato del Regno ed alla Camera dei Deputati. Roma-Torino, 1912.

Alberto Barausse

Professor titular de História das Escolas e Instituições Educacionais na Universidade de Molise, onde fundou e dirige o Centro de Documentação e Pesquisa sobre a História das Instituições Escolares, Livros Escolares e Literatura Infantil (CeSIS) e o Museu da Escola e da Educação Popular. Publicou vários estudos sobre a história das políticas escolares na era contemporânea e sobre processos escolares, culturais e educacionais, tanto no contexto nacional italiano quanto em contextos migratórios e coloniais, com referência especial à Europa e às Américas. Suas áreas de pesquisa são orientadas para o foco em aspectos da cultura material da escolarização e do patrimônio histórico educacional em uma perspectiva transnacional. É membro da diretoria da Sociedade Italiana para o Estudo do Patrimônio Histórico Educacional (SIPSE) e membro do Centro Italiano de Pesquisa Histórica Educacional (CIRSE). É membro de vários grupos de pesquisa internacionais e faz parte do Conselho Editorial das revistas internacionais *History of Education and Children's Literature*, *Revista de História da Educação* e *Cadernos de História da Educação*.

Endereço para correspondência:

ALBERTO BARAUSSE

barausse@animol.it

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.